

VESTIBULAR 2013

1ª Fase

REDAÇÃO

Grade de Correção

Instruções Gerais:

- Hoje você deverá elaborar uma **Redação** e responder às questões de **Língua Portuguesa** e de **Inglês**.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. **Os rascunhos não serão considerados** para efeito de correção.
- As respostas das questões, bem como a **Redação**, deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com **caneta azul ou preta**.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos da prova**, no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Redação:

A prova de **Redação** vale, no total, 10 pontos, assim distribuídos:
adequação ao tema e à estrutura – 4 pontos;
articulação e argumentação – 3 pontos;
domínio da norma culta – 3 pontos.

A Redação deverá ter, no **mínimo, 30** e, no **máximo, 40 linhas**.
Textos fora desses limites não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.

A Redação também terá nota zero caso haja fuga total ao tema ou à estrutura indicados.

Dê um título a sua Redação.

Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Redação**.

OBJETIVOS

O objetivo principal da prova é verificar a competência dos candidatos, tendo em vista o nível de escolaridade exigido, para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo a partir da proposta apresentada. Por meio desse texto, ele deverá demonstrar capacidade de mobilizar, criticamente, informações e opiniões, argumentando com pertinência e consistência e expressando-se de modo coerente e adequado.

Secundariamente, a prova avaliará também a capacidade de leitura e compreensão dos elementos constitutivos da proposta de redação.

CONTEÚDOS

O candidato deverá demonstrar o domínio das estruturas próprias do discurso dissertativo, dos instrumentos articulatórios e das normas gramaticais da língua escrita culta. Verificar-se-á também o conhecimento do léxico adequado à modalidade escrita culta da língua portuguesa atual.

CRITÉRIOS

A redação do candidato será avaliada quanto a três aspectos: adequação ao tema e à estrutura indicados, com peso 4; capacidade de articulação e argumentação, com peso 3; domínio da norma gramatical e do léxico próprios da língua culta, com peso 3.

NÍVEIS DE DESEMPENHO

Ao texto que atender plenamente aos objetivos pretendidos nesta prova, considerando o nível de escolaridade exigido, será atribuída a nota máxima. Os textos que apresentarem desenvolvimento regular ou insuficiente do tema, estruturação sofrível ou precária e desvios no domínio dos instrumentos de coesão e das normas da língua culta sofrerão descontos, na nota final, conforme o nível das insuficiências e dos desvios apresentados.

O texto que fugir totalmente ao tema apresentado ou desenvolver gênero diverso do dissertativo receberá nota zero. Os textos que não atenderem às instruções quanto aos limites mínimo ou máximo não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.

Texto 1

Um espectro ronda a Europa — o espectro do comunismo. Todas as potências da velha Europa aliaram-se numa sagrada perseguição a esse espectro, o Papa e o Czar, Metternich e Guizot, radicais franceses e policiais alemães. (...)

Já é tempo de os comunistas exporem abertamente perante o mundo todo, sua maneira de pensar, os seus objetivos, as suas tendências, e de contraporem ao conto da carochinha sobre o espectro do comunismo um manifesto do próprio partido. (...)

Os comunistas recusam-se a dissimular suas visões e suas intenções. Declaram abertamente que os seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social vigente até aqui. Que tremam as classes dominantes em face de uma revolução comunista. Nela os proletários nada têm a perder senão as suas cadeias. Eles têm um mundo a ganhar.

Proletários de todos os países, uni-vos!

Karl Marx e Friedrich Engels, **Manifesto do Partido Comunista**.

Texto 2



Laerte, **Folha de S. Paulo**, 02 de julho de 2012.

Texto 3



Laerte, **Folha de S. Paulo**, 30 de junho de 2012.

Texto 4



Laerte, **Folha de S. Paulo**, 29 de junho de 2012.

Texto 5

Plebiscito

*Venceu o sistema de Babilônia
E o garçom de costeletas*

Copacabana, 15-4-1946

Oswald de Andrade, **O escarvalho de ouro**, 1946.

Texto 6

Vivemos num mundo conquistado, desenraizado e transformado pelo titânico processo econômico e tecnocientífico do desenvolvimento do capitalismo, que dominou os dois ou três últimos séculos. Sabemos, ou pelo menos é razoável supor, que ele não pode prosseguir ad infinitum. O futuro não pode ser uma continuação do passado, e há sinais, tanto externamente quanto internamente, de que chegamos a um ponto de crise histórica. (...)

Não sabemos para onde estamos indo. Só sabemos que a história nos trouxe até este ponto. (...) Contudo, uma coisa é clara. Se a humanidade quer ter um futuro reconhecível, não pode ser pelo prolongamento do passado ou do presente. Se tentarmos construir o terceiro milênio nessa base, vamos fracassar. E o preço do fracasso, ou seja, a alternativa para uma mudança da sociedade, é a escuridão.

Eric Hobsbawm, **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**.

A presente coletânea alinha textos que se referem à investidura do proletariado como classe revolucionária (texto 1), à atual desinvestidura revolucionária dessa mesma classe (textos 02, 03 e 04) e às vitórias do capitalismo sobre as forças que o antagonizavam (textos 05 e 06). Com base nas sugestões e reflexões neles apresentadas, redija uma dissertação argumentativa sobre o tema:

O atual triunfo do capitalismo: consequências e perspectivas.

Obs. Releia as instruções na capa deste caderno.

Exemplos de redações que foram bem avaliadas neste processo seletivo.

Política mundial num mundo globalizado: o que esperar

Desde o final da 2ª Guerra Mundial até a década de 1990, a política internacional global foi dominada pela disputa ideológica, econômica e armamentista entre os blocos capitalista e socialista, liderados, respectivamente, pelos Estados Unidos e pela União Soviética: vivíamos a Guerra Fria (1945-1991). Os anos de 1989 e 1991 trouxeram, porém, a queda do Muro de Berlim e a desagregação da União Soviética, sepultando a Guerra Fria e introduzindo o planeta a uma nova fase de preponderância do capitalismo, com consequências que já começam a se manifestar e que permitem esboçar projeções políticas para o futuro.

Quanto aos países do antigo bloco socialista, eles se dividem hoje em dois grupos: o dos que insistem em adotar o sistema socialista e o dos que adotaram o capitalismo. Os primeiros vêm apresentando declínios em suas economias em função da perda do apoio que recebiam da URSS, como é o caso de Cuba e Coreia do Norte. Já os segundos têm testemunhado a penetração dos valores e da cultura norte-americanos em suas sociedades, como tem acontecido nos países do leste europeu.

Numa perspectiva mais abrangente, o fim da Guerra Fria propiciou o surgimento do fenômeno da globalização. Avanços tecnológicos nas áreas de comunicação e transportes têm facilitado a integração entre as diversas áreas do globo, e contemplado com o progresso e o desenvolvimento áreas outrora pouco valorizadas.

Essa relativa democratização do progresso colocou em destaque a ascensão dos chamados “países emergentes”, que, pouco relevantes no cenário da Guerra Fria, têm aumentado seu peso e representatividade político-econômico e atraído cada vez mais investidores.

Outro aspecto importante que opõe o mundo atual àquele da Guerra Fria é o fim do mundo bipolar: não há mais a cisão entre os seguidores de um ou de outro modelo. O que prevalece atualmente é a multipolaridade, pois existem alguns polos de poder econômico e político (Estados Unidos, Europa e Japão) que exercem influência sobre seus continentes.

As previsões para o futuro apontam, assim, no sentido da dispersão do poder e da ascensão de novas áreas ricas e influentes. É da relação entre tais áreas e as tradicionais potências que serão moldados os contratos e os rumos que o planeta irá tomar.

A consolidação do capitalismo

O capitalismo tornou-se o sistema hegemônico da economia mundial no início da década de 90, com o fim da União Soviética. Recentemente, ele foi abalado pela maior crise de sua história, e o debate a cerca de alternativas a ele voltou a mídia. Contudo, a falta de um pensamento forte contrário ao capitalismo e o atual estágio de alienação do trabalhador não permitem que esse debate siga em frente.

O fim da URSS trouxe duas consequências: a consolidação do capitalismo como sistema econômico e o enfraquecimento global do pensamento de esquerda. Esses fatores quando somados levam a uma falta de perspectiva de mudança no contexto da sociedade atual. O governo de Stalin, marcado pela repressão e pela violência, levou a uma desilusão perante o socialismo como alternativa ao capitalismo. Esse descontentamento teve por consequência o enfraquecimento do pensamento de esquerda ao redor do mundo e a subsequente falta de uma antítese alternativa ao sistema capitalista. Nesse contexto à perspectiva de mudança na raiz do atual sistema econômico é praticamente nula.

A principal consequência do triunfo do capitalismo foi a alienação do trabalhador por meio da indústria cultural. O proletariado, a classe mais revolucionária segundo Karl Marx, perdeu esse potencial revolucionário ao inconscientemente aderir a cultura de massa. A burguesia ao conceder a ascensão social às demais classes por meio do consumo tanto material quanto cultural acabou por “domesticar” o proletariado. Atualmente, os trabalhadores não pensam mais em uma revolução na qual eles tomem o poder para si, eles se contentam com melhoras na qualidade de vida e sentem-se felizes ao frequentar shows e jogos e quando consomem produtos de marca. Nesse contexto de indústria cultural, o capitalismo consolida-se como sistema hegemônico, sem se preocupar com o risco de revoluções.

A consolidação do pensamento capitalista, após o fim da URSS, e a perda do potencial revolucionário do proletariado em meio a cultura de massa, quando aliados ao enfraquecimento das esquerdas, tiveram por resultado o atual triunfo do capitalismo perante aos demais sistemas e a falta de perspectiva a um mundo sem ele.